

CONCILIADOR

Orgam Conservador

REDAÇÃO DE DIVERSOS — PUBLICAÇÃO A'S TERÇAS E SEXTAS

2ª EPOCHA

SANTA CATHARINA — DEXTERRO, 25 DE DEZEMBRO DE 1885

ANNO I-N-6

ELEIÇÃO GERAL

AO PARTIDO CONSERVADOR

Os candidatos que estão apresentados para deputados á Assembléa Geral Legislativa, nas proximas eleições, são os seguintes:

PELO DIRECTORIO CENTRAL DA CAPITAL

1º DISTRICTO

O Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, actual Presidente da provincia do Paraná.

PELO NOVO DIRECTORIO CENTRAL DA CIDADE DA LAGUNA AOS DEMAIS DIRECTORIOS DO

2º DISTRICTO

O Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de Divisão d'Armada Imperial, Director da Repartição Hydrographica do Imperio, residente na Côrte.

Directorio Central do Partido Conservador, em 7 de Dezembro de 1885.

JULIO M. DE TROMPOWSKY

DOMINGOS LYDIO DO LIVRAMENTO

ANTONIO NUNES RAMOS

JACINTHO FELICIANO DA CONCEIÇÃO

LUIZ JOAQUIM DE SGUZA VIEIRA

LEONARDO JORGE DE CAMPOS

JOSE THEODORO DE SOUZA LOBO

ANTONIO ALVES DA CUNHA

ALEXANDRE JOSE FERREIRA.

APRESENTAÇÃO

DO
EXM. SR. BARÃO DE TEFÉ

PELO
DIRECTORIO CENTRAL DO 2º DISTRICTO

Illms. Snrs.

Cumpre-nos communicar a VS. SS. que em reunião do Partido, no dia 3 do corrente, foi eleito este novo directorio, e na mesma occasião, por unanimidade de votos, resolvida e aceita a candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de divisão d'armada imperial, director da repartição hydrographica do imperio, residente na Côrte.

Por tão acertada escolha e os altos merecimentos do escolhido, recommendamos a todos os directorios deste districto união e força de vontade para garantia do futuro desta provincia.

Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na Cidade da Laguna, 3 de Dezembro de 1885.

Presidente

José Pedro da Silva Pinto.

Vice-presidente

Fidelis Alves Curiqua.

1º Secretario

Luiz Nery Pacheco dos Reis.

2º Secretario

Antonio Fernandes Vianna.

Alexandro G. Alberto

Francisco da Costa Guerra

João Baptista da Silva

Manoel Antonio da Costa

Manoel Ramos Ferreira

João Fernandes Martins.

APRESENTAÇÃO

DO
EXM. SR. BARÃO DE TEFÉ

PELO DIRECTORIO DO
MUNICIPIO DE S. JOSE

COPIA. — Illms. Srs. presidente e mais membros do Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na cidade da Laguna.

Temos presente a communicação d'esse directorio da acertada escolha da candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé, sendo tão distincta candidatura tambem por este Directorio aceita, já pela uniformidade de idéas, como tambem pela união do partido.

Empregaremos todos os esforços necessarios para provarmos o quanto respeitamos e desejamos estar de accôrdo com as deliberações desse Directorio.

Directorio do partido conservador do municipio de S. José, em 10 de Dezembro de 1885.

(Assignados)

O vice-presidente

Israel Xavier Neves.

Vogaes

José Antonio Vaz

Jacinto José da Luz

Joaquim Antonio Vaz

Nicolau José Roza

Fernando Luiz da Roza

Joaquim Luiz de Souza

Candido Thomaz da Silva

TELEGRAMMAS

DIRIGIDOS AO DIRECTORIO CENTRAL N'ESTA CAPITAL, EM RESPOSTA A'S COMMUNICAÇÕES DA REUNIÃO DE 20 DE DEZEMBRO

Laguna, 20 de Dezembro

Adherimos a tudo quanto de liberar e resolver esse directorio. — (Assignado) *José Pedro.* S. Francisco, 21

Adherimos opposição. Firmes eleição Taunay. — (Assignados) *Costa, Reinaldo, Machado, Camacho.*

Joinville, 21

Precisamos fazer reunião geral para resolver. Trabalhamos com todo affino eleição Taunay. — (Assignados) *Machado, Lapper, Celestino.*

Curitiba, 21

Agradeço todos que me auxiliarem na grande lucta em que está empenhada a honra da provincia. — (Assignado) *Taunay.*

Rio, 21

Agradeço esforços amigos. — (Assignado) *Tefé.*

CONCILIADOR

Desterro, 25 de Dezembro

« Se a provincia de Santa Catharina conseguir mandar o Dr. Taunay e o Barão de Tefé, pôde com ufania dizer que será uma das mais bem representadas na camara dos deputados. »

Foi esta a opinião emittida por um senador do Imperio, illustração reconhecida, que conhecendo as capacidades intellectuaes de um e outro candidato desta provincia, não duvidou external-a, em occasião que se tratava sobre candidaturas pelo 1º e 2º districtos.

Na verdade, quem com animo desprevenido encarar os factos, estudar conscienciosamente as ha-

bilitações dos dignos candidatos Dr. Tannay e Barão de Tefé, ha de necessariamente chegar á convicção da verdade enunciada pelo illustrado senador.

Entretanto, o candidato pelo qual se está quebrando a lança official é o Sr. conselheiro Pinto Lima, que embora occupe posição social, não pôde convir á provincia, porque nem conhece ás necessidades d'ella, nem hoje pôde prestar uteis serviços a seu engraudecimento.

O Sr. Pinto Lima, que outr'ora, em 1865, foi ministro liberal, hoje renegado politico, está inservivel, por padecer de paralyxia na lingua e lado direito, o que o priva da pronunciação correctá e o inhabilita de escrever longamente.

Ora, um deputado que não pôde usar da palavra, e submeter-se a arduos trabalhos, especialmente de estudos da machina governamental, tudo poderá ser, menos orador, e o que é mais, ficará circumscripto a mero apoiador do governo, cuja causa espasar.

E será este o deputado conveniente para cuidar nos negocios pendentes desta provincia ?

Que respondão os Srs. eleitores.

A provincia de Santa Catharina luta com muitas e variadas necessidades.

Temos a vital questão da construcção da estrada de ferro de D. Pedro I, a maxima necessidade de não deixar rescindir-se o contracto com a companhia ingleza, sob pena de perder o estado uma somma igual á 4ª parte da quantia de 40:000:000\$000 rs, cujos juros forão garantidos por lei para essa via ferrea.

Temos a grande necessidade da escavação do Taboleiro entre os Ratonos e os Guarazes, á entrada do porto d'esta capital, para a qual será pelo menos necessario despendere de 500 a 600:000\$000.

Urge habilitar o governo para mandar construir estradas de rodagem do littoral para o interior, afim de chamar o commercio de cima da serra para baixo e n'esse numero não menos de 4 estradas se apresentão, sendo a de S. José á Lages, do Tubarão a S. Joaquim

da Co ta da Serra, de Blumenau a Coritibanos e Campos Novos, e de S. Francisco á Curitiba pelo Campo dos Ambrozios, ou pelo de D. Francisca, para cujas vias de communicacão não se despendirão menos de 800:000\$000.

E' de grande utilidade para o commercio da Laguna, o melhoramento de sua barra, não só para a exportação dos productos agricolas dos importantes municipios do Tubarão e da Laguna, como tambem do carvão de pedra que tiver de ser minerado abaixo da Serra do Tubarão, obra que segundo o calculo dos profissionaes, não icará perfeita sem o dispendio de 600 a 700:000\$000.

Necessita-se, para dar maior incremento ás communicacões officiaes e commerciaes com o interior da Provincia, da continuacão da linha telegraphica do Tubarão á Lages, cujo orçamento já existe no ministerio da Agricultura, sendo esse prolongamento de utilissima vantagem d'esde a capital do Imperio até a importante comarca de Serra Acima, que sem duvida applaudirá esse melhoramento, comprehendendo os novos municipios de Coritibanos e de Campos Novos.

E ainda, a retardada questão de limites entre esta e a Provincia do Paraná que está pendente de decisão do corpo legislativo geral, já estudada por uma commissão de engenheiros e para a qual precisa os representantes da Provincia se pôrem em luta com os do Paraná, porque querem usurpar grande parte do territorio catharinense, e reduzir este a ficar sem a maior parte do campo de Palmas, que de direito nos pertence.

Já se vê que para tratar-se de tão variados interesses, precisamos de representantes energicos, de deputados que não trepidem pela sua palavra authorisada em defendel-os no parlamento.

O Sr. Pinto Lima não está no caso de o fazer, porque, sobretudo falta-lhe o dom da palavra, e por seu estado valetudinario não pôde embrenhar-se nas lides parlamentares, não só em relação aos interesses locaes desta provincia como em geral aos de todo o Im-

perio, porque o representante da Nação tem por dever cuidar no interesse geral.

Ao contrario d'elle, o Sr. Barão de Tefé, que dispõe de vastos conhecimentos, palavra fluente e energica, collocado em uma posição independente e invejavel, moço, saudavel, cheio de estudos profundos, especialmente nas materias de sua profissão, do que tem dado sobejas provas, está tallado para procurar engrandecer a provincia que lhe conferir o honroso mandato de a representar no parlamento.

Elle, junto ao eminente vulto do Dr. Alfredo d'Escragnolle Tannay, cujos conhecimentos variados nem os seus adversarios podem negar, serão dous amigos do progresso que farão honra á nossa triste e humilhada provincia.

Catharinenses: repelli nobremente o nome de Pinto Lima, e abraçai com enthusiasmo os de Tannay e Tefé, que com isso tereis cumprido o alto dever de bons patriotas.

O que quereis se não o vosso engrandecimento, a elevação de nossa querida patria, desta estrela do Brazil, que tendo tantos elementos de progresso, vive cheia de necessidades e de vicissitudes que a acabrunhão ?

Não, conterraneos e amigos, demos por nós o grande exemplo de desprezarmos uma imposição mesquinha que nos degradaria.

Avante; não ha nada a receiar quando se trata do bem publico.

Saccuda-se o jugo feudal, e o presidente da provincia que conhece não estar governando beocios que não sabem comprehender seus deveres, seus direitos pessoais.

A dissidencia

Foi sob este titulo, que o orgão palaciano publicou um artigo, em que suppõe « a maioria « do partido conservador e a do « seu directorio, sob o futil « pretexto de união do partido, « levantar uma dissidencia apoiando a candidatura do Sr. « Barão de Tefé, » a quem não concede as honras de homem politico.

Engana-se redondamente o escriptor.

O Sr. Barão de Tefé é conservador, e não precisa de pasaporte do officialismo, para pugnar pelas idéas politicas que sustentamos.

O que o Sr. Barão de Tefé é, sabem todos os que com elle cultivão relações, e só tem o defeito de não andar agarrado ás abas das fardas dos ministros, para ter, como tem, uma posição elevada, gaudia pelos seus distinctos serviços ao paiz.

O que o Sr. Barão de Tefé é e será sempre, por sua independencia de caracter, por sua posição social e vastos conhecimentos, é ser um brasileiro illustre que não anda á mercê do patrocínio d'aquelles a quem o partido conservador tem elevado, para hoje quererem espantalo e dominalo a seu talante.

O que o Sr. Barão de Tefé é, é não ser ingrato como os que, usando da traição infame, deprimem os proprios que trabalharão e despenderão com a sua elevação.

Eis a definição de quem seja, em summa o Sr. Barão de Tefé.

Quanto a nós, conservadores de todos os tempos, só podemos ser considerados dissidentes por uma penna mercenaria, ou pelos que vivendo á custa do Estado, e almejando altas posições, não duvidão insultar aos que por dignidade propria, não se curvão a serem ineros executores de uma imposição, triste e miseravel para a provincia de Santa Catharina, para o partido conservador do 2º districto, em fim para os homens de honra, que pôdem levantar bem alto o seu nome, sem temerem o ferrete da ignominia.

Não somos, nem nunca fomos, apostatas politicos, e comprehendemos, como o padre Vieira, que—quando os homens são levados de ambição e quereis mais do que devem desejar, cahem do alto, rebentam e perdem-se—.

E na verdade, como e com que direito plantar-se entre nós a imposição da candidatura do Sr. Pinto Lima, contra a vontade da maioria do directorio central do partido ?

Foi demasiada estulticia.

Os candidatos de um partido devem ser da sua escolha, confiança e vontade, porque este, apoiando o governo, não pôde

lançar mão de adversarios para representantes da Nação.

Ao contrario, com o fim de consolidar a politica que segue, deve procurar cidadãos de toda a confiança, probidade, inteireza de caracter, capacidade e independentes, para defenderem os legitimos interesses da Nação e especialmente da provincia que lhes confere o mandato.

N'esses casos estão os Exms. Srs. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, delegado do governo no Paraná, e Barão de Tefé, chefe de divisão da armada imperial e director da repartição hydrographica do imperio.

E' n'estes illustre, nomes que o partido conservador, em seus districtos eleitoraes, deve votar.

Quem são, pois, os dissidentes?

Aquelles que pugnao pela eleição dos candidatos apresentados pelo directorio central, ou 3 ou 4 membros, que divergem sómente quanto ao candidato do 2º districto?

Não ha a duvidar: a maioria sempre sobrepuja a minoria, e assim os verdadeiros dissidentes são aquelles, que, aceitando uma imposição official, destacão-se da maioria do directorio central com essa triste e degradante lembrança.

Deixem-se de mergulhar sobre a praia, aonde a onda arrebeta, espumando com braveza, e arremessa os naufragos á praia.

Vão ao fundo, que ahí podem reconhecer os verdadeiros esforçados salvadores da vida e da autonomia do partido conservador.

E' pois, um bravo aos sustentadores da candidatura do eminente brasileiro Barão de Tefé.

Nós e o Sr. Dr. Rocha

O que tem feito em quasi tres mezes de administração o Sr. Dr. Francisco José da Rocha?

E' esta a pergunta que fazem tanto liberaes como conservadores, pasmos ante a paralytica attitude do presidente da provincia.

Quando Santa Catharina mais precisava de um administrador energico, illustrado, criterioso, que desenvolvesse os meios de acção de que dispõe um presidente para que a provincia sacudisse o pesado marasmo que a acubru-

na e entrasse n'uma phase de prosperidade e bem estar, eis que o Sr. Barão de Cotegipe mandanos o Sr. Francisco José da Rocha—a inacção e a pusillanimidade personalizadas.

No curto lapso de tempo que aqui se acha, o Sr. Rocha já innumeras provas tem dado da sua limitadissima illustração, da sua mais que vulgar intelligencia e do seu caracter como politico.

A provincia soffre as consequências fataes da inercia do seu administrador, e o partido conservador vê em S. Ex., em vez de um amigo dedicado e leal, um inimigo desleal e cheio de odio, que o insulta todos os dias pelas columnas da folha official; um inimigo sem principios, sem idéas, sem crêças, que não trepida, para satisfazer a dous ou tres aulicos, que o rodeam, talvez movidos pelo interesse pessoal, em ferir nos seus mais legitimos direitos a conservadores que o são mais do que S. Ex. e a sua camarilha.

Se S. Ex. se comprenetrasse do triste papel que está representando na administração, se reflectisse que está servindo unica e simplesmente de instrumento á ambição e ao rancôr, ha muito teria solicitado do governo a sua exoneração retirando-se para os seus patrios lares.

Mas S. Ex. não reflecte: quer ir por diante, custe o que custar, dê por onde der, com tanto que a sua rodinha fique satisfeita e o encha com o podre incenso da lisonja e da adulação.

Tudo quanto tem soffrido o partido conservador e venha a soffrer, ainda a S. Ex. se deve.

As demissões por S. Ex. atiradas á face do partido, são outras tantas affrontas que, como órgão legitimo do mesmo partido, repellimos energicamente, com tanta mais energia quanta é enorme a distancia que como politicos nos separa de S. Ex.

S. Ex. atira-se ás cegas, desviado, em completo desatino ao caminho das perseguições, para que vingue uma idéa absurda, repugnante, impossivel, isto é, a eleição de um homem inteiramente desconhecido para a provincia,

de um homem enfermo, de um cadaver.

Mas pôde S. Ex. lançar mão de todos os meios, mesmo dos mais repulsivos a quem presa o seu nome e a sua dignidade, pôde continuar na nefasta obra de destruição, pôde fazer tudo quanto lhe fór exigido pela camarilha que o cerca, porque nada conseguirá.

O partido conservador, conscio dos seus direitos e dos seus brios, ha de mostrar a S. Ex. que não se receia dos seus arreganhos, que não teme as suas ameaças, e que despreza os seus insultos, fazendo passar por uma derrota vergonhosa o homem cadaver por quem S. Ex. tantas lanças tem quebrado.

O candidato do partido pelo 2º districto é só e unicamente o Sr. Barão de Tefé: por elle sómente combateremos e somente com elle cahiremos com honra, ou nos levantaremos victoriosos.

Vencidos ou vencedores, a nossa derrota ou a nossa victoria será uma vergonha, mas uma vergonha tremenda para S. Ex.

O eleitorado do 2º districto, brioso como é, não se sujeitará jamais ás imposições de S. Ex., e ha de, como sempre, cumprir o seu dever, porque não quer perder os seus fóros de independente e a sua invejavel dignidade.

Esqueça-se S. Ex. das suas farronadas, e deixe a cadeira presidencial a outro que melhor saberá manter a honestidade e o criterio do cargo, que em tão má hora lhe foi confiado.

Disse o jornal official de 19 do corrente: «A eleição do sr. Pinto Lima é questão de honra para o partido.»

Ainda bem que assim se expressando aquella folha *suu generis*, não diz claramente que a batalha a favor de Pinto Lima seja questão de honra para o partido conservador.

Tendo conhecimento os setarios do candidato imposto pelo governo, de que a cidade de S. João (que não existe na provincia) manifestou-se, e ainda mais que o sr. tenente-coronel José Ferreira de Mello (que não é conhecido na cidade de S. João) foi o primeiro dos signatarios d'essa manifestação, to-

mados de entusiasmo, prorompem em hosannas, proclamando questão de honra a eleição do sr. Pinto Lima.

Questão de honra!... questão de honra, uma vergonhosa imposição?!

Se meia duzia de individuos, porque se vêem revestidos da autoridade entendem que devem impôr a todo transe um nome á nossa consideração, sem todavia ter-nos consultado; se—aves de arribação, sem nome na provincia, hospedes, membros emprestados da nossa sociedade, insistem ainda na apresentação de um candidato, que já repellido não devêra jamais figurar no jornal official, é fóra de duvida que o nosso procedimento deve ser o mais energico possivel, no sentido de fazer cahir o escandalo do governo, que de um modo tão significativo barateia a nossa honra e a nossa dignidade.

Não! distincto eleitorado do 2º districto, por fóra alguma sigais os passos d'esses corruptores da autonomia provincial, que só visam os mais torpes, os mais mesquinhos interesses.

Temos um nome a zelar, estamos em nossa casa, somos aqui soberanos.

A vida das provincias não tem a sua nobreza no brilho ficticio das autoridades, nem tão pouco progride, marcha, se adianta com os actos absolutos da vontade do governo.

Se o Rio Grande não tivesse uma vontade propria, e outras provincias tambem adiantadas, o que poderiam apresentar diante de suas irmãs, que as contemplam em uma grande prosperidade?

Tenhamos o impulso soberano d'essas provincias. Consideremos a decadencia de todos os nossos ramos productores.

Que nos importa a vontade de um governador, que á esta hora em que crusamos as armas na provincia, para vingar os nossos mais caros interesses, banquetear-se talvez com os amigos, zombando, de nós!

Não! não acciteis a imposição. Nunca! nunca!...

Cada catharinense deve ser um soldado que tenha bem na lembrança o nome de sua terra natal.

Cada catharinense deve ser um cavalista n'esta eleição que vai decidir dos nossos destinos.

Cada um de nós deve trazer bem impresso na memoria o progresso esplendido d'aquellas provincias que não admittem imposições.

O nome de Tefé, na magestade de seus immensos triumphos, não pôde ser obscurecido pela acção peizada e ruda do mais rudo dos governos provinciales que temos tido até hoje.

Eleitores do 2º districto, votai para um dos nossos representantes o sr. barão de Tefé.

« Bate palmas a perfida Synagoga, e exulta de prazer a ingrata Jerusalem. »

Estas palavras, que ouvimos proferidas da tribuna sagrada por um grande orador, nos fizeram a recordação de um passado cheio de enthusiasmo e que hoje vemos supplantado na terra em que nascemos.

Antigamente o beijo de Judas foi a prova de traição ao Divino Mestre.

Hoje, as palavras do Sr. Dr. Rocha, levantadas em um brinde, e que ficarão gravadas na mente dos ouvintes, são as settas venenosas da traição ao partido conservador.

E ultimamente, o escripto do *Conservador*, ridicularizando o nosso procedimento com o qual procuramos salvar a provincia da subserviencia pela imposição da candidatura Pinto Lima, é tão revoltante e audacioso, que só nos devia merecer o mais soberano desprezo.

Mas, para que não se julgue que tememos dar resposta cabal ao escriptor palaciano, vamos fazel-o.

A *habuseira* de que ahí se trata, é o grito levantado por conservadores independentes que nada querem, que não aspirão favores governativos para si; e aliás só desejão o bem da provincia: elles não sabem conter o espirito de enthusiasmo que lhes accende o peito, afim de livral-a de uma imposição revoltante, da eterna vergonha, porque nos querem fazer passar.

Desprezando todas essas franquias do poder, quem esteve na brécha da luta opposicionista com os adversarios por mais de sete annos, não teme estar outro tanto, ou mais, lutando com o ostracismo do poder que, embora de suas crenças politicas, procura a *quêda infalivel dos credulos que se deixão illudir* pelo bem da provincia.

Não, o *revoltante egoismo* parte d'aquelles que não respeitão a autonomia de um partido e querem, contra a vontade da maioria impingir-lhe um candidato que não lhes merece confiança.

Não dirigimos manifestação contra o cidadão illustre, chefe do gabinete, porque, acreditando em suas palavras proferidas na tribuna da camara temporaria e na do senado, o pleito eleitoral vai ser livre, e a nós, como conservadores, compete mandar deputados que apoiem a situação e o gabinete, o que confiamos será feito pelos nossos illustres candidatos, Exms. Srs. Dr. Taunay e Barão de Tefé.

O que o partido conservador não quer e repelle é a imposição de um nome que não foi por elle escolhido.

Respeita o chefe do gabinete, assim como todos os membros do ministerio, mas não está adstricto a curvar-se, a submeter-se, a deixar-se esmagar pela unica vontade de um presidente que nada tem feito para consolidar o partido e manter a sua união.

O que pretendemos é salvar a dignidade do partido a que pertencemos.

A consideração que, felizmente, gosamos entre os nossos correligionarios, foi adquirida á custa de longos trabalhos, grandes fadigas e muitos sacrificios.

Alto e bom som o dizemos: não queremos logares nem empregos publicos, e quanto á confiança só desejamos conservar aquella que temos adquirido dos nossos correligionarios na provincia.

Não impomos aos poderes constituidos. Ao contrario respeitamos; mas, como cidadãos, que temos a livre manifestação de nossos pensamentos, repellimos a im-

posição feita contra nossa vontade.

Não temos mesquinhos interesses; queremos o bem geral da nossa provincia, deste bello torrão natal, para o que nos esforçamos.

Repellimos a mistificação, a subserviencia com que pretendirão fazer-nos passar pelas forcas caudinas.

As pretensões manifestadas para consolidação do partido forão desprezadas.

O que quer dizer ter subido o partido conservador e não se ter achado um de seus membros até hoje capaz de ser nomeado vice-presidente, quando existem tres lugares vagos?

O que significa impôr-se um nome para representante da provincia, sem consulta previa do partido?

Julgam-nos acaso como os escravos que obedecem aos senhores?

Não: o direito que temos a apresentar um candidato, nasce d'aquelle que, como componentes de um corpo collectivo, nos impõe o dever de procurarmos quem nos represente no areopago da nação com dignidade e soberania popular.

Se o escriptor entende que o direito de acclamar pertence a outros, hade convir que a nós cabe o de escolha, que sem duvida é mais nobre, por ser acto voluntario e não obrigatorio.

Não arvoramos candidatos.

Escolhemos entre os nossos dedicados companheiros politicos.

Essa escolha está feita: sustentamol-a.

Ao governo compete auxiliarnos.

Se o fizer, bendiremos o seu procedimento.

Se deixar de o fazer, pleitearemos com as nossas forças, com o denodo de partidarios.

Triumphando, a gloria é exclusivamente nossa, do partido que sustentamos.

Vencidos, restar-nos-ha o prazer de que empregamos nossos esforços para conseguir bem da patria.

Mais criterio, dizemos nós.

Os nossos correligionarios têm

dignidade para desprezar as ameaças que se lhes dirige.

Elles e nós não têm peccado a purgar.

O que lhes sobra é a dignidade, o heroismo, o espirito de união, que infelizmente lhes não querem reconhecer, para desprezarem com todo o denodo os interesses particulares pela salvação da autonomia do partido que seguem.

Mais cuidado!

Mais circumspecção!

Os srs. Serafim Coelho da Costa Pereira, subdelegado do Estreito, e os suplentes do subdelegado da Laguna Manoel Ramos Ferreira e Silvino Fernandes d'Oliveira pediram demissão d'esses respectivos cargos. A coherencia levou-os a assim procederem. Applaudimos.

O sr. Manoel Moreira da Silva foi exonerado do cargo de delegado de policia d'esta capital.

Ao nosso distincto amigo e chefe, o sr. advogado Manoel José d'Oliveira, acaba de ser concedida nova provisão, pelo exm. sr. conselheiro presidente do tribunal da Relação do Districto, para as comarcas d'esta capital, de S. José, de S. Miguel e de Itajahy.

Os nossos parabens por tão esplendido triumpho.

Foi nomeado delegado de policia d'esta capital, e prestou ante-hontem juramento entrando d'esde logo em exercicio, o nosso distincto conterraneo e co-religionario, sr. José Ramos da Silva Junior.

-- Na subdelegacia de policia do 1º districto d'esta capital, acha-se novamente o nosso co-religionario sr. José Gonçalves da Silva.